

**BANCO STANDARD DE INVESTIMENTOS S.A.**



**RELATÓRIO QUANTITATIVO DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES REFERENTES À  
GESTÃO DE RISCOS, AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE) E À  
ADEQUAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)**

**1ºT 2011**

## **1. Introdução**

O Banco Standard de Investimentos possui uma estrutura de gerenciamento de riscos a fim de garantir a estabilidade da instituição financeira a longo prazo, bem como transparência na divulgação de informações referentes a gestão de riscos.

O presente relatório tem como objetivo o atendimento à Circular nº 3.477/09 do Banco Central do Brasil, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à Gestão de Riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e ao Patrimônio de Referência (PR).

Este relatório deve ser analisado em conjunto com os aspectos qualitativos dispostos na Estrutura de Gerenciamento de Riscos, divulgados no site da instituição:

[www.standardbank.com/brasil](http://www.standardbank.com/brasil)

## **2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos**

Consideramos que ter uma efetiva estrutura de gestão de riscos é parte fundamental na condução de nossos negócios. A estrutura estabelecida permite o gerenciamento contínuo e integrado dos riscos de crédito, mercado e liquidez, operacional, jurídico e de compliance.

Buscamos o adequado equilíbrio entre risco e retorno e mantemos investimentos para aprimorar constantemente os processos, políticas e ferramentas de gestão de riscos para garantir a segurança das operações, atuando de forma preventiva e assegurando que o crescimento dos negócios aconteça em um ambiente apropriado de controle.

A alta administração é envolvida em todas as iniciativas relevantes inerentes a gestão de riscos sendo que a estrutura de governança propicia adequada avaliação dos riscos incorridos pelo banco bem como o efetivo gerenciamento dos mesmos. Além disso, conta com níveis de alçadas tanto individuais como colegiadas levando-se em conta a independência necessária para a tomada das decisões.

Para isto, há o apoio de diferentes Comitês de Risco (Crédito, Mercado, Liquidez, Operacional e Regulatório), que definem os limites técnicos bem como as políticas de gestão de riscos que incluem entre outros, aspectos de identificação, mensuração, monitoramento e controle das operações. Dessa forma, os comitês têm a responsabilidade de exercer a função de supervisão e monitoramento do perfil de riscos específicos bem como agregados dos portfólios.

Além disso, os comitês desenvolvem ações técnicas com o objetivo de subsidiar as decisões da Administração, para minimizar as perdas e eliminar os impactos sobre o negócio, priorizando a prudência sobre altos retornos, sem comprometer a rentabilidade da instituição.

#### **Comitê de Gerenciamento de Ativos e Passivos (“*Asset and Liability Committee, ALCO*”)**

O ALCO é responsável pela administração do balanço patrimonial (ativos e passivos), incluindo riscos de mercado e liquidez. O Objetivo do ALCO é garantir uma administração de balanço responsável, prudente e em linha com as diretrizes do Grupo Standard, incluindo decisões sobre captação de recursos (funding) de longo prazo. ALCO é responsável pelo uso eficiente do capital, respeitando os limites operacionais e regulatórios, bem como a concentração entre clientes. ALCO também monitora a aderência, revisa e propõe alterações nas políticas relacionadas a gestão de Risco de Mercado e Liquidez e de precificação de ativos.

#### **Comitê de Infra-estrutura e Negócios (“*Business and Infrastructure Committee, BIC*”)**

Cabe ao BIC criar e incentivar a comunicação entre as áreas de negócios, risco e infra-estrutura, facilitando de uma maneira adequada a execução da estratégia do Grupo Standard Bank para o Brasil (incluindo comunicações no geral, prioridades estratégicas e operações do dia-dia). Em linhas gerais, o BIC é responsável (i) pelo controle do processo de aprovação de novos produtos; (ii) por coordenar e priorizar projetos entre as áreas de negócios, infra-estrutura e tecnologia da informação; (iii) pela supervisão da eficácia dos controles internos e também pelo gerenciamento do risco operacional.

#### **Comitê de Crédito (“*Credit Committee*”)**

Cabe ao CredCo decidir sobre a aquisição de todos os ativos que contenham risco de crédito (Investment Banking e Global Markets, por exemplo). Coordenar a transferência de tais ativos para

a área de recuperação de créditos inadimplidos (Business Support & Recovery). Revisar, a todo momento, os riscos de crédito do portfólio e seus níveis de concentração.

### **3. Identificação e Análise de Risco**

#### **3.1. Risco de Crédito**

A Gerência de Risco de Crédito tem a responsabilidade de revisar todas as propostas para assegurar o cumprimento das políticas e regras internas, além de coordenar o comitê de crédito e o trabalho dos analistas de crédito.

#### Principais Políticas utilizadas na Gestão de Risco de Crédito

- Padrão de Risco de Crédito
- Política de Crédito
- Política de Classificações de Risco de Crédito
- Atribuição de Rating de Crédito conforme Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil

#### Metodologia para estabelecer limites às exposições sujeitas a risco de crédito

Qualquer avaliação de uma contraparte/devedor deve incluir informações mínimas como capacidade de geração de caixa, capital e estrutura de financiamento, qualidade/sustentabilidade das receitas e razão do financiamento proposto e histórico de liquidações anteriores entre outras.

Todos os limites de Crédito devem ser revisados pelo menos uma vez ao ano ou com maior frequência se houver preocupações ou essa exigência segundo as cláusulas da aprovação original.

#### Sistemas de Gestão de Crédito e modelos de mensuração de risco de crédito

Todos os dados relacionados a Crédito de contraparte do CIB-I (ou seja, limites, classificação de risco, gestor de crédito responsável, datas das revisões e exposições, etc.) são capturados e monitorados em um sistema central de gestão de risco de Crédito (Adaptiv).

A mensuração do risco de crédito dos produtos do CIB-I é definida como:

- Produtos primários: correspondem à EAD (Exposure at Default) proveniente de atividades de empréstimo ou de produtos bancários relacionados como cartas de crédito (LCs), garantias, garantias firmes em caso de emissão de títulos mobiliários, saques a descoberto etc. mantidas para ser o montante nocional integral do montante emprestado mais quaisquer linhas de crédito compromissadas, mas não utilizadas.
- Derivativos: produtos que podem acarretar riscos do emissor, de pré-liquidação e/ou de liquidação que são menos diretos.

Os limites de crédito e exposições sobre derivativos são ponderados pelo risco com base em estimativas padronizadas de possíveis exposições adversas futuras de marcação a mercado. As ponderações aplicadas dentro dessas metodologias baseiam-se na Liquidez, Nível de Confiança exigido de 95% e Prazo.

#### Mitigadores de Risco de Crédito

Garantias devidamente documentadas (aval, fiança, etc) resultarão em uma obrigação garantida tendo a mesma classificação de risco de contraparte que a do responsável pela garantia. Da mesma forma, obrigações garantidas por Cartas de Crédito incondicionais receberão uma classificação de risco de contraparte igual à do emissor.

Seguros de crédito podem ser considerados uma redução de exposição e/ou fator de redução de riscos aceitável com relação a empréstimos e/ou Posições não negociáveis.

#### Eficácia das garantias e provisões relativas às operações de crédito

O BSI mantém nas áreas de risco e de negócios especialistas responsáveis por assegurar que a documentação das transações sujeita a risco de crédito são válidas, executável e em conformidade com os termos aprovados pela área de Crédito.

O departamento operacional, que é segregado da diretoria de Riscos, é responsável pelo monitoramento das condições de crédito, como, por exemplo, *covenants* e chamada de margens em operações de derivativos, durante a vida da operação.

O sistema de ratings interno do CIBI, assim como a escala de ratings da Res. 2.682, atribuem a cada rating um valor de provisionamento. No procedimento da Res. 2.682, para uma dada classificação de risco o correspondente provisionamento é obrigatório.

Nossa política é de basear os ratings atribuídos no escopo da Res.2.682 nos ratings internos do CIBI numa relação “de para” cujo principal parâmetro de relacionamento, mas no único, é a provisão.

### Gestão de Portfólio

A área de crédito do BSI elabora um relatório mensal do portfólio de crédito com foco nas evoluções e tendências de concentrações de riscos do portfólio. Os principais pontos abordados no relatório de portfólio mensal são: concentração dos maiores clientes, concentração em cada faixa de classificação, concentração setorial, classificação de risco média do portfólio e andamento dos processos em fase de recuperação e/ou reestruturação de crédito.

### Novos produtos de crédito

Todo e qualquer novo negócio, reestruturação de produto existente, novo sistema, alteração de sistema ou jurisdição que possam se traduzir em risco de Crédito ou aumento do risco de Crédito existente precisa ser aprovado pela área de Aprovação de Crédito como parte dos procedimentos para a aprovação de Novos Produtos.

## **3.2. Risco Operacional**

A Gerência de Risco Operacional tem como objetivos:

- Liderar o gerenciamento de risco operacional, inclusive estabelecendo políticas e procedimentos apropriados;
- Promover conscientização de risco;
- Desafiar de forma construtiva os negócios a demonstrar que os riscos operacionais estão sendo gerenciados apropriadamente;
- Revisar e recomendar anualmente aperfeiçoamentos para a administração em relação a riscos operacionais;

- Apoiar a identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco operacional;
- Responder a preocupações sobre riscos operacionais significativos;
- Apoiar a administração no cumprimento de sua responsabilidade por manter um ambiente de controle eficaz;
- Avaliar as implicações de risco operacional de qualquer problema levantado por auditoria interna ou externa; e
- Fornecer relatórios regulares para a administração sobre o perfil do risco operacional, bem como os incidentes operacionais.

### Definição de Risco Operacional

Risco Operacional é definido como risco de prejuízo resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos, ou de eventos externos. Esta definição inclui riscos de tecnologia da informação e riscos jurídicos, mas exclui riscos reputacionais e riscos estratégicos.

As categorias de risco operacional englobam:

- Risco de Processamento
- Risco de Sistemas
- Risco de Pessoas, e
- Riscos de Eventos Externos

### Metodologia de Risco Operacional

O gerenciamento de Risco Operacional é feito de maneira descentralizada por cada uma das áreas de negócios e suporte do banco. Risco Operacional é responsável por facilitar esse gerenciamento através de suas ferramentas:

- Coleta de Incidentes de Risco Operacional;
- Auto-Avaliação e mensuração dos processos críticos de cada área;
- Definição de Indicadores Chave de Risco.

O registro das informações referentes a Risco Operacional é feito em sistema de plataforma global. Dessa maneira é possível produzir relatórios gerenciais que facilitem o processo de gestão dos riscos. Os relatórios de atividades de gerenciamento de Risco Operacional são apresentados mensalmente para a Diretoria no Comitê Executivo de Infraestrutura, *BIC*.

### Principais Políticas utilizadas na Gestão de Risco Operacional

- Princípios para Gestão do Risco Operacional;
- Política de Indicadores Chave de Risco;
- Política para Reporte de Incidentes de Risco Operacional;
- Política de Auto-Avaliação dos Riscos Operacionais.

### Apetite ao Risco e Tolerância

Um princípio que deve estar acima de todos no gerenciamento de risco operacional é que a eliminação total da exposição de todo o risco operacional não é um objetivo a ser alcançado.

O processo de tomada de decisão em seguida à identificação e avaliação de risco deve ser baseado na consideração da exposição ao risco em relação ao apetite e tolerância ao risco.

A Diretoria Executiva definirá os níveis gerais de apetite e tolerância ao risco, aos quais são monitorados e gerenciados regularmente. Tais riscos deverão ser distribuídos regressivamente até os níveis em que o proprietário do risco é responsável por gerenciar a sua exposição ao risco.

## **3.3. Risco de Mercado e Liquidez**

A Gestão de Riscos de Mercado é o processo pelo qual a instituição administra e controla os riscos potenciais de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros. Seus principais objetivos são: controlar a exposição ao risco de mercado e otimizar a relação risco-retorno através do uso de modelos e ferramentas de gestão.

Quanto ao risco de liquidez, a área de risco tem como objetivo prover a administração com informações relevantes a fim de assegurar que a instituição seja capaz de honrar seus compromissos no vencimento sem acarretar em uma elevação de custos indesejada. Se uma única instituição falha neste compromisso, todo o sistema financeiro pode sofrer repercussões. Este risco pode ser classificado em risco de liquidez de fluxo de caixa e risco de liquidez de mercado.

### **3.3.1. Risco de Mercado**



### Definição do Risco de Mercado

Risco de Mercado pode ser definido como a perda potencial decorrida de oscilações dos preços de mercado ou parâmetros que influenciam os preços de mercado. O que inclui o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (commodities), entre outras.

O Risco de Mercado pode ser dividido entre risco sistemático e não-sistemático (ou específico). Risco de mercado sistemático é o efeito adverso da oscilação de preços devido a mudanças nas condições gerais do mercado. Já o risco de mercado não-sistemático é o efeito adverso da oscilação de preços de um determinado ativo devido a fatores específicos inerentes a ele.

O Risco de Mercado para instrumentos financeiros podem ser dividido entre os seguintes elementos:

- Risco de Taxa de Juros
- Risco de Ações
- Risco Cambial
- Risco de Commodities

### Principais Políticas utilizadas na Gestão de Risco de Mercado

- Manual dos Limites de Risco de Mercado (Market Risk Limits Manual)
- Política de Stop Loss
- Política de Stress-Test de Risco de Mercado
- Política de Mensuração de Risco das Operações Não-Classificadas na Carteira de Negociação

### Definição de Limites de Risco de Mercado

O processo de tomada de decisão em seguida à identificação e avaliação de risco deve ser baseado na consideração da exposição ao risco em relação ao apetite e tolerância ao risco.

O apetite ao risco é definido como a natureza e quantidade de risco que a instituição está disposta a aceitar de modo a conduzir seus negócios de maneira eficiente em relação ao custo, de acordo com suas estratégias e objetivos de negócios e dentro dos limites legais e normativos.

Os limites de Risco de Mercado são propostos em sintonia com a área de negócios. A aprovação dos mesmos é feita pelo BSI-ALCO, com a participação da área Internacional de Risco de Mercado do Grupo Standard.

#### Metodologia de Cálculo do Risco de Mercado

O Risco de Mercado pode ser caracterizado por cinco principais tipos de medidas: posições, sensibilidades, testes de estresse, o “Value-at-Risk” e, de forma complementar, o “Backtesting”. Todas elas são calculadas e acompanhadas periodicamente, e integradas melhoram a análise e percepção sobre o quadro de risco ao qual a instituição financeira está exposta.

#### Mensuração e Relatórios de Risco de Mercado

A finalidade da preparação dos relatórios de risco de mercado é prover todas as informações relevantes a todas as áreas relacionadas de forma consistente e oportuna.

Toda informação contida nos relatórios de risco de mercado tem como objetivo o auxílio no monitoramento e gerenciamento de mitigação de riscos de mercado.

Assim, os principais relatórios disponibilizados pela área de Risco de Mercado são:

- Relatórios Diários de Risco, Limites e Posições;
- Relatórios Periódicos de Teste de Estresse;
- Relatórios Periódicos de Backtesting;
- Relatórios de Risco de Emissor (Issuer Risk).

#### Sistemas de Risco de Mercado

O risco de mercado é monitorado e controlado por meio de alguns sistemas e ferramentas desenvolvidos localmente pela área de tecnologia, como também de sistemas utilizados globalmente pelo Standard Bank Group.

Qualquer implementação nova em termos de sistemas é submetida a procedimentos de testes de verificação pelos diversos usuários envolvidos.

Além disso, todos os processos de precificação e modelagem adotados nos sistemas do Grupo são objeto de validação por áreas independentes.

### **3.3.2. Risco de Liquidez**

### Definição de Risco de Liquidez

O risco de liquidez de fluxo de caixa pode ser definido como sendo a possibilidade da ocorrência de descasamentos entre os pagamentos e os recebimentos que afetem a capacidade de pagamento da instituição.

O risco de liquidez de mercado pode ser ocasionado pela perda na liquidação de uma posição de participação relativamente significativa no mercado e/ou de uma estratégia de liquidação acordada e/ou de características da operação e/ou da perda de valor dos ativos que compõem a liquidez.

### Principais Políticas utilizadas na Gestão de Risco de Liquidez

Política e Gerenciamento do Risco de Liquidez

- Gerenciamento Diário e Monitoramento de Limites
- Limites
- Moedas Estrangeiras
- Liquidez Intra-Grupo

### Definição de Limites de Risco de Liquidez

A Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez estabelece limites máximos para os descasamentos entre vencimentos de ativos e passivos. Para as faixas de vencimento até um ano, em bases cumulativas, os valores agregados de entradas de caixa menos as respectivas saídas de caixa agregadas não deverão exceder percentuais de depósitos pré-definidos.

Excessos sobre os limites devem ser imediatamente notificados ao ALCO e ações apropriadas deverão ser acordadas.

### Plano de contingência para situações de crise de liquidez

O plano de contingência de liquidez tem como objetivo minimizar, o máximo possível, o impacto de uma crise de liquidez por meio da definição de uma estrutura de governança que:

- Apresente detalhes de como o Banco responderá a um problema de liquidez, incluindo a identificação antecipada, processo de escalada e diretrizes para o gerenciamento durante a crise de liquidez;

- Possibilite um entendimento do impacto que uma crise de liquidez pode ter para todos as partes envolvidas (*stakeholders*);
- Identifique informações essenciais para o gerenciamento da crise;
- Registre os tipos e as possíveis causas de uma crise de liquidez;
- Incorpore o princípio do prestador de último recurso (*lender of last resort*) na eventualidade de o Banco não conseguir bons resultados em suas iniciativas para lidar com a crise de liquidez devido tanto ao fato de a crise ter sido causada por um fator devastador ou no caso de o Banco não dispor de capital suficiente;
- Defina a seqüência em que cada fonte de liquidez será acionada;
- Identifique outras possíveis ações a serem tomadas sob situações de contingência.

#### Testes de Estresse de Liquidez

Além dos relatórios regulares demonstrando as posições de descasamentos de liquidez contra respectivos limites e linhas-mestras (*guidelines*), a área de risco de mercado e liquidez é responsável por implantar testes de stress de liquidez. As variáveis e premissas adotadas para os testes de Estresse de Liquidez, assim como seus resultados são analisados periodicamente pelo ALCO.

Os Testes de Estresse de Liquidez do BSI seguem o padrão estabelecido pelos Standards de Liquidez do Grupo e dividem-se:

- Caso Base: cenário normal
- Estresse de Mercado: estresse de liquidez originado por crise de mercado
- Estresse da Firma: estresse de liquidez por problema específico da firma
- Estresse Combinado: combinação dos cenários (b) e (c).

Os resultados dos testes de estresse de liquidez são analisados levando em consideração limites estabelecidos para cada cenário em termos de período mínimo de sobrevivência.

## **INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS**

### **4. Informações do Patrimônio de Referência (PR)**

	R\$.000	
	T1 2011	T4 2010
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>304.421</b>	<b>301.475</b>
<b>Patrimônio de Referência Nível I</b>	<b>301.124</b>	<b>298.840</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	304.421	301.475
(-) Redução dos ativos diferidos conforme Resolução n° 3.444/07 do CMN	-	-
(-) Redução dos ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado conforme Resolução n° 3.444/07 do CMN	(3.297)	(2.635)
<b>Patrimônio de Referência Nível II</b>	<b>3.297</b>	<b>2.635</b>
(+) Soma dos ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado conforme Resolução n° 3.444/07 do CMN	3.297	2.635

## 5. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

	R\$.000	
	T1 2011	T4 2010
<b>Risco de Crédito</b>		
Operações de Crédito	12.183	22.827
Operações com TVM	4.291	7.099
Operações com Derivativos	37.174	27.547
Créditos Tributários	16.089	15.199
Outros Ativos	10.379	12.602
<b>Total Alocado</b>	<b>80.116</b>	<b>85.274</b>
<b>Risco de Mercado - Carteira Trading</b>		
Taxa de Juros	99.336	58.110
Prefixada	12.442	7.602
Cupom de Moeda Estrangeira	78.996	50.325
Cupom de Índice de Preços	7.898	183
Ações	4.378	734
Exposição em Moedas Estrangeiras e Câmbio	-	30.896
<b>Total Alocado</b>	<b>103.714</b>	<b>89.740</b>
<b>Risco Operacional - Total Alocado</b>	<b>15.291</b>	<b>15.361</b>
<b>Principais Valores</b>		
Patrimônio de Referência	304.421	301.475
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	199.121	190.375
Índice de Basileia	16,82%	17,42%
Margem (Folga de Capital)	105.300	111.100
Risco de Taxa de Juros da Carteira Banking (RBAN)	27	27

## 6. Risco de Crédito

### I - Valor total das exposições e valor da exposição média no trimestre

R\$.000

	T1 2011	T4 2010
<b>Total de Exposições</b>	<b>969.959</b>	<b>1.059.205</b>
<b>Média do Trimestre</b>	<b>1.059.085</b>	<b>970.661</b>

#### a. Valor total das exposições por Fator de Ponderação de Riscos (FPR)

R\$.000

	T1 2011	T4 2010
<b>FPR</b>	<b>Valor Total da Exposição</b>	<b>Valor Total da Exposição</b>
<b>20%</b>	25.686	140.133
<b>50%</b>	562.653	448.829
<b>100%</b>	351.500	443.973
<b>300%</b>	30.120	26.270
<b>Total</b>	<b>969.959</b>	<b>1.059.205</b>

b. Países e regiões geográficas com exposições significativas

<u>País / Região</u>	R\$.000	
	<b>T1 2011</b>	<b>T4 2010</b>
	<u>Valor Exposição</u>	<u>Valor Exposição</u>
Brasil / Sudeste	944.273	919.072
Estados Unidos / Nova Iorque	16	67.703
Holanda / Amsterdã	25.553	72.330
Outros	117	100
<b>Total</b>	<b>969.959</b>	<b>1.059.205</b>

c. Setor econômico

<u>Setor Econômico</u>	R\$.000	
	<b>T1 2011</b>	<b>T4 2010</b>
	<u>Valor Exposição</u>	<u>Valor Exposição</u>
Setor Público - Indústria	3.275	5.244
Setor Privado - Comércio	49.159	34.365
Setor Privado - Indústria	48.573	148.015
Setor Privado - Rural	-	-
Setor Privado - Outros	156.869	164.294
Instituições Financeiras/Autorizadas a funcionar pelo Bacen	602.168	588.962
Outros	109.915	118.325
<b>Total</b>	<b>969.959</b>	<b>1.059.205</b>



## II - Percentual das exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito

	R\$.000	
	T1 2011	T4 2010
<b>Percentual das exposições dos dez maiores clientes</b>	<b>73,89%</b>	<b>71,65%</b>

## III - Montante das operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações já baixadas para prejuízo, segregado nas seguintes faixas

	R\$.000	
	T1 2011	T4 2010
a) atraso até 60 dias;	2.667	2.233
b) atraso entre 61 e 90 dias;	-	-
c) atraso entre 91 e 180 dias; e	2.149	-
d) atraso acima de 180 dias;	-	-
<b>Total das operações em atrasos</b>	<b>4.816</b>	<b>2.233</b>

## IV – Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	R\$.000	
	T1 2011	T4 2010
<b>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>	<b>23.480</b>	<b>23.786</b>

Como comentado anteriormente, o banco respeita a Res. 2682 para definir os níveis de provisionamento de crédito. Desta forma não considera as garantias reais recebidas como mitigantes para efeitos de provisionamento.

No segundo trimestre de 2010, foram transferidas para contas de compensação operações no montante de R\$ 33,487 milhões. Essas operações foram baixadas para prejuízo, classificadas como de risco nível H e transferidas para conta de compensação com o correspondente débito em provisão, após decorrido seis meses da sua classificação nesse nível de risco. As operações baixadas no ano de 2010 estão em negociações com grande probabilidade de êxito em função das garantias existentes para estas operações.

**7. a) Instrumentos mitigadores de Risco de Crédito e FPRs por tipo de operação**

R\$.000

<u>Tipo de Operação</u>	<u>FPR</u>	<u>Tipo de Mitigador</u>	<u>T1 2011</u>	<u>T4 2010</u>
			<u>Valor Total Mitigado</u>	<u>Valor Total Mitigado</u>
Operações Compromissadas - Compra com compromisso de revenda.	100%	Títulos públicos federais	474.393	18.508
Operações Compromissadas - Venda com compromisso de recompra.	100%	Títulos públicos federais	202	15.016
Derivativos - Valor de Reposição	50%	Garantias Instituições Financeiras	240.674	345.113
<b>Total</b>			<b>715.270</b>	<b>378.637</b>

**b) Valor dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos, operações compromissadas.**

R\$.000

	<u>T1 2011</u>	<u>T4 2010</u>
Exposição Global Bruta	1.685.229	1.437.842
Mitigadores de Risco	715.270	378.637
Exposição Global Líquida	969.959	1.059.205

**8. Valor Nocial dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos, operações compromissadas**

a) Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central

	R\$.000	
	T1 2011	T4 2010
<b>Valor Nocial</b>	7.466.011	7.478.400

b) Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central

	R\$.000	
	T1 2011	T4 2010
Balcão Organizado de Ativos e Derivativos - Sem Garantia	7.467.161	5.154.926
Balcão Organizado de Ativos e Derivativos - Com Garantia	2.527.179	2.511.816
Aplicações em Operações Compromissadas	474.393	18.508
<b>Valor Nocial</b>	<b>10.468.733</b>	<b>7.685.250</b>

## 9. Risco de Mercado

### I - Valor Total da Carteira de Negociação, por fator de risco de mercado relevante.

R\$.000

<b>Fator de Risco</b>	<b>T1 2011</b>		<b>T4 2010</b>	
	<b>Compradas</b>	<b>Vendas</b>	<b>Compradas</b>	<b>Vendas</b>
Pré	4.251.035	3.360.771	3.875.160	3.003.938
Cupom moeda - dólar dos EUA	8.427.576	7.470.603	6.953.624	6.798.776
Cupom de índice de preços - IPCA	182.009	91.295	87.991	89.853
Percentual CDI ≠ 100%	1.924.499	1.718.157	1.409.352	1.811.568
Moeda Estrangeira - Dólar dos EUA	7.246.115	7.199.163	6.458.976	6.488.785
Moeda Estrangeira - Euro	360.084	352.024	255.580	255.160
Moeda Estrangeira - Iene	90	-	95	-
Ações - Emissores no Brasil	7.674	-	4.590	-

### II - Exposição a instrumentos financeiros derivativos, por categoria de fator de risco segregados entre posições compradas e vendas, subdivididos em exposições com e sem contraparte central.

#### a) Exposição a Instrumentos Financeiros Derivativos – Com Contraparte Central

R\$.000

<b>Fator Risco</b>	<b>T1 2011</b>		<b>T4 2010</b>	
	<b>Compradas</b>	<b>Vendas</b>	<b>Compradas</b>	<b>Vendas</b>
Taxa de Juros	5.237.622	725.718	5.624.128	1.626.156
Taxa de Câmbio	2.503.707	877.782	2.575.777	625.936
Preços de Ações	3.084	-	-	-
Preços de Mercadorias	-	-	-	-

#### b) Exposição a Instrumentos Financeiros Derivativos – Sem Contraparte Central

R\$.000

<b>Fator de Risco</b>	<b>T1 2011</b>		<b>T4 2010</b>	
	<b>Compradas</b>	<b>Vendas</b>	<b>Compradas</b>	<b>Vendas</b>
Taxa de Juros	8.109.857	11.582.264	5.984.130	9.762.253
Taxa de Câmbio	4.645.701	5.721.366	3.774.727	5.484.722
Preços de Ações	-	-	-	-
Preços de Mercadorias	-	-	-	-